

# Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania

*Kleber Aparecido da Silva (org.)*

EDITORA  
UnB 



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

# **Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania**

*Kleber Aparecido da Silva (org.)*

EDITORA  
**UnB** 

**Coordenação de produção editorial**

**Assistência editorial**

**Revisão**

**Projeto gráfico, diagramação e capa**

**Equipe editorial**

Marília Carolina de Moraes Florindo

Lara Perpétuo dos Santos

Marina Ávila Birriel

Cláudia Dias

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar.

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, CEP: 70302-907.

Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Heloiza Faustino dos Santos - CRB 1/1913

L755      Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania /  
Kleber Aparecido da Silva (org.). – Brasília : Editora  
Universidade de Brasília, 2022.  
320 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-133-3.

1. Línguas estrangeiras - Estudo e ensino. 2. Professores de línguas - Formação. 3. Cidadania. 4. Linguística aplicada. I. Silva, Kleber Aparecido da (org.).

CDU 81'243



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

- 9** | **PREFÁCIO**  
*Viviane Heberle – UFSC*
- 13** | **APRESENTAÇÃO**  
*Kleber Aparecido da Silva – UnB*
- 15** | **PARTE 1**  
**A formação de professores de línguas:  
políticas, experiências e identidades**
- 17** | **CAPÍTULO 1**  
**Políticas linguísticas em educação:  
o lugar incerto da formação docente**  
*Egon de Oliveira Rangel – PUC-SP*
- 31** | **CAPÍTULO 2**  
**A política linguística brasileira para as línguas estrangeiras:  
confrontando discursos e práticas estatais**  
*Elias Ribeiro da Silva – Unifal-MG*
- 49** | **CAPÍTULO 3**  
**Experiências, crenças e identidades de professores de línguas em  
formação inicial: um olhar a partir de narrativas orais e visuais**  
*Fabrizia Lúcia da Cosa – UEG*  
*Kleber Aparecido da Silva – UnB*

- 81** | **CAPÍTULO 4**  
**Identities de professores/as de inglês na mídia: tendências à homogeneização e possibilidades de contradiscursos**  
*Mariana R. Mastrella-de-Andrade – UnB*  
*Ana Castello – UnB*  
*Gabriel Nascimento – UFSB*
- 105** | **CAPÍTULO 5**  
**O uso de relatos pessoais para abordar questões identitárias no ensino e aprendizagem de línguas**  
*Olena Kovalek – UFSCar*
- 123** | **CAPÍTULO 6**  
**O estágio supervisionado de língua inglesa à luz da Linguística Aplicada**  
*Domingos Sávio Pimentel Siqueira – UFBA*  
*Mônica Veloso Borges – Uneb/UFBA*
- 149** | **CAPÍTULO 7**  
**Aprendendo a ser professor de inglês: uma experiência em sala de aula da rede pública de ensino**  
*Marcia Letricia Gomes Barbosa – UFT*
- 177** | **CAPÍTULO 8**  
**O Projeto Cecla e a criação de uma comunidade de prática: questões sobre a necessidade de melhor formação linguística e o despertar para o papel social e político do professor**  
*Daniella Corcioli Azevedo Rocha – UFT*

- 211** | **PARTE 2**  
**Ensino e aprendizagem de línguas:  
tecnologias, avaliação e diretrizes**
- 213** | **CAPÍTULO 9**  
**“Aprender sem fronteiras”:  
experiências de aprendizagem de alunos de língua inglesa**  
*Cristiane Manzan Perine – IFTM/UFU*
- 247** | **CAPÍTULO 10**  
**Práticas avaliativas no ensino de língua estrangeira  
para crianças**  
*Myriam Crestian Cunha – UFPA*  
*Emília Gomes Barbosa – Seduc/Semed-Castanhal /PA*
- 269** | **CAPÍTULO 11**  
**O Ensino Médio Inovador como um dos programas que  
pavimentou a reforma do ensino médio: o estado do  
Tocantins em análise**  
*Neila Nunes de Souza – UFT*
- 289** | **CAPÍTULO 12**  
**Letramento e discurso: a divulgação de textos por  
representantes do povo Mundurukú (PA) e a representação  
social do índio no século XXI**  
*Cássia Alessandra Braga dos Santos – UnB*  
*Natália Gouveia Moura – UnB*
- 312** | **POSFÁCIO**  
*Fernanda Liberali – PUC-SP/CNPq*



# Prefácio

Viviane M. Heberle – UFSC/CNPq

O campo de atuação de professores, pesquisadores e formadores de professores que investigam o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil constitui uma área dinâmica e desafiadora da Linguística Aplicada (LA) e de áreas afins. Já há algum tempo vários linguistas aplicados interessados em analisar questões variadas sobre a linguagem, a vida social e a educação vêm focalizando seus estudos na problematização de práticas sociais contemporâneas e dos interlocutores participantes dessas práticas, circunscritas em diferentes contextos socioculturais, ligadas a relações de poder, identidade, gênero, etnia ou cidadania, por exemplo.

Para exemplificar a abrangência da Linguística Aplicada, refiro-me ao volume *The Routledge handbook of Applied Linguistics*, de 2011, organizado por James Simpson, com 47 capítulos, organizado por especialistas e organizados em cinco partes. A primeira parte, “Linguística Aplicada em ação”, inclui temas como política linguística e planejamento, comunicação em ambientes diversos, tradução e interpretação, lexicografia e linguística forense. A segunda parte, denominada “Aprendizagem de língua e educação linguística”, abrange temáticas como aquisição de segunda língua, educação bilíngue, tecnologia e aprendizagem de línguas, formação de professores de línguas, inglês para fins acadêmicos e discurso da sala de aula. Já a terceira parte, “Linguagem, cultura e identidade”, focaliza questões de gênero, identidade, etnicidade, línguas de sinais, imperialismo linguístico e multilinguismo. Por sua vez a quarta parte, intitulada “Perspectivas sobre linguagem em uso”, discorre sobre Análise do Discurso, Análise Crítica do Discurso, Sociolinguística, Neurolinguística,

Picolinguística, Etnografia, Letramento estilística. A última parte, “Descrições de linguagem para a Linguística Aplicada”, examina questões sobre léxico, gramática, fonética e fonologia, linguística sistêmico-funcional, linguística cognitiva, gramática gerativa e multimodalidade. Em relação à obra que agora tenho a honra de prefaciar, vários desses temas podem ser identificados em discussões interessantes, voltadas para o ensino de línguas nos diversos contextos educacionais brasileiros.

Tendo em vista o caráter desafiador e as possibilidades de investigação em Linguística Aplicada, foi com grande satisfação que aceitei escrever o prefácio da presente coletânea, justamente porque a obra contempla claramente temáticas, discussões e inquietações pertinentes ao universo da Linguística Aplicada atual. As duas partes principais, “A formação de professores de línguas: políticas, experiências e identidades” e “Ensino e aprendizagem de línguas: tecnologias, avaliação e diretrizes”, refletem a diversidade, mas também as conexões saudáveis que podem ser estabelecidas para a formação inicial e continuada de professores de línguas. Os estudos relatados apresentam discussões consistentes acerca de construções identitárias, políticas linguísticas, uso da tecnologia em sala de aula, papel político e social do professor, práticas de leitura, escrita e oralidade, pluralidade cultural e identitária, formação de educadores, letramento crítico, experiências de aprendizagem, crenças e expectativas, práticas avaliativas, descrições de vivências de professores, contexto de escola pública, flexibilização do conteúdo, entre outros temas relevantes.

O volume que ora se publica pode contribuir significativamente para entendermos os desafios atuais de nossa profissão e refletirmos sobre os processos múltiplos e complexos que envolvem o ensino e a aprendizagem de línguas. As discussões aqui apresentadas ilustram o caráter pós-moderno de ciência principalmente devido à diversidade de temas, com aproximações trans ou interdisciplinares.

O caráter abrangente e diversificado da obra pode ser observado no volume também porque os autores fundamentam seus estudos em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a partir de seus olhares investigativos provenientes de diferentes regiões do Brasil: Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pará, São Paulo e

Tocantins. Assim, o fato de os autores pertencerem a instituições de ensino superior localizadas em diferentes espaços geográficos e de os relatos de suas pesquisas estarem inseridos em contextos educacionais variados contribui para se constatar questões semelhantes ou díspares em relação ao estudo de línguas em nosso país. Trata-se de uma característica atual da pesquisa em estudos críticos da Linguística Aplicada: lidar com as tensões entre questões globais e especificidades locais.

Outra característica saudável da presente coletânea é a inclusão de pesquisadores brasileiros na fundamentação teórica, que resulta no reconhecimento de suas pesquisas e no desenvolvimento de uma massa crítica local com repercussão internacional. Os textos aqui presentes são referências ao trabalho de colegas experientes cujas preocupações também já vêm sendo verbalizadas há muitos anos em inúmeras publicações e eventos de Linguística Aplicada: Angela Kleiman, Hilário Bohn, Kanavillil Rajagopalan, Luiz Antônio Marcuschi, Luiz Paulo da Moita Lopes, Maria Antonieta Celani, Maria Helena Vieira-Abraão, Roxane Rojo, Laura Miccoli, Stella Bortoni-Ricardo, Telma Gimenez, Terezinha Maher, Vera Cristóvão, Vera Lúcia Menezes Paiva, Vilson Leffa e José Carlos Paes de Almeida, entre outros também referenciados no livro. Ao mesmo tempo, pode-se observar que os autores da coletânea estabelecem ligações teóricas pertinentes entre seus estudos e pesquisas internacionais, fundamentando-se em especialistas consagrados, tais como, por exemplo, Mikhail Bakhtin, Pierre Bourdieu, Suresh Canagarajah, Jacques Derrida, John Dewey, Zoltán Dörnyei, James Paul Gee, Henry Giroux, Stuart Hall, Julia Kristeva, B. Kumaravadivelu, Bill Cope, Mary Kalantzis e Alastair Pennycook. Dessa forma, as reflexões advindas de adequações locais integram-se a temas globais, com respaldo de renomados pesquisadores da LA.

Este volume também traz contribuições para refletirmos sobre os avanços nas tecnologias digitais de informação e comunicação e nas legislações municipais, estaduais e federais referentes às línguas, como parte integrante da formação de cidadãos brasileiros. Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Idiomas Sem Fronteiras têm proporcionado oportunidades de atuação docente e discente

em diversos projetos, bem como estimulado a realização de pesquisas inovadoras a respeito de diferentes temas relacionados às línguas estrangeiras/adicionais. Entretanto, como observado na coletânea, discussões mais amplas, análises criteriosas e acompanhamento cuidadoso são necessários para que haja efetiva implantação e reformulação desses programas, alguns deles infelizmente descontinuados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2019.

Cabe salientar que, apesar dos resultados de pesquisas em Linguística Aplicada e do destaque por suas contribuições relevantes no contexto acadêmico do país, precisamos avançar para que estudantes de línguas estrangeiras/adicionais no Brasil não terminem o período escolar monolíngues após anos de estudo, como sabia-mente advertia a eminente professora doutora Antonieta Celani. Nesse sentido, o volume também aponta para questões referentes às condições de ensino, atentando às características socioculturais específicas e ao plurilinguismo, fatores que já vêm sendo enfatizados há muitos anos em diferentes publicações e em documentos da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (Alab).

Como docente e pesquisadora envolvida com o ensino de línguas no Brasil há mais de quatro décadas, percebo que muitas das questões abordadas neste livro vão ao encontro das minhas preocupações. Noto, assim, que a vitalidade da LA em estudos desenvolvidos por pesquisadores de línguas e grupos de pesquisa de docentes no Brasil pode ser constatada na presente coletânea. Ademais, a obra poderá servir para lançar novos desafios e traçar possíveis caminhos para a melhoria do ensino de línguas no Brasil. Dessa forma, parabenizo os autores pelo trabalho desenvolvido.

Convido todos a usufruir da agradável leitura da obra.

## Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania

Aprender línguas, na atualidade, envolve engajamento social e discursivo em um mundo multimodal, multicultural e multimidiático. Essa situação acaba por demandar dos professores um engajamento crítico em seu contexto de atuação e na realidade circundante ainda maior. Assumir posturas críticas, cidadãs, engajadas faz-se, portanto, necessário. Nessa linha, esta obra realizou um mapeamento da área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais nos anos iniciais e finais do ensino fundamental I e II, focalizando questões de parametrizações, material didático, interação em sala de aula, avaliação e formação de professores, considerando centralmente uma preocupação com a criação de contextos informados, significativos e emancipatórios.